

SUMÁRIO

<i>Advertência</i>	XIII
Prefácio	1
<i>Introdução</i>	
GÊNESE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO DA FILOSOFIA E DOS PROBLEMAS ESPECULATIVOS DA ANTIGUIDADE	
I. <i>O nascimento da filosofia na Grécia</i>	11
1. A filosofia como criação do gênio grego — 2. Inconsistência da tese de uma presumível derivação da filosofia do Oriente — 3. A peculiar transformação teórica das cognições egípcias e caldaicas operada pelo espírito dos gregos — 4. Conclusões	
II. <i>As formas da vida espiritual grega que prepararam o nascimento da filosofia</i>	19
1. Os poemas homéricos — 2. Os deuses da religião pública e sua relação com a filosofia — 3. A religião dos mistérios: incidência do orfismo sobre a constituição da problemática da filosofia antiga — 4. As condições políticas, sociais e econômicas que favoreceram o nascimento da filosofia entre os gregos	
III. <i>Natureza e problemas da filosofia antiga</i>	28
1. Características definidoras da filosofia antiga — 2. Os problemas da filosofia antiga	



SUMÁRIO

IV. *Os períodos da filosofia antiga* **35**OS FILÓSOFOS NATURALISTAS JÔNICOS E ITÁLICOS
OS PROBLEMAS DA *PHYSIS*, DO SER E DO COSMO*Primeira seção / Prelúdio ao problema cosmológico*I. *Os mitos teogônicos e cosmogônicos* **41***Segunda seção / Os milesianos e Heráclito*I. *Tales* **47**

1. As proposições filosóficas atribuídas a Tales — 2. O significado de “princípio” — 3. A água é princípio — 4. As outras proposições de Tales

II. *Anaximandro* **52**

1. O infinito como princípio e as suas características — 2. Gênese de todas as coisas do infinito — 3. Os infinitos cosmos e a gênese do nosso mundo

III. *Anaxímenes* **59**

1. O princípio como ar — 2. Derivação das coisas do ar — 3. Relação de Anaxímenes com os seus predecessores

IV. *Heráclito de Êfeso* **63**

1. O fluxo perpétuo de todas as coisas — 2. Os opostos nos quais o devir se desdobra e a sua oculta harmonia (a síntese dos opostos) — 3. O fogo como princípio de todas as coisas — 4. A alma

*Terceira seção / O pitagorismo*I. *Por que falamos de pitagóricos em geral e não de pitagóricos individuais — Características da escola pitagórica* **75**

SUMÁRIO

II. <i>Nova concepção do princípio</i>	79
1. O número, princípio de todas as coisas — 2. Os elementos do número: a oposição fundamental e a harmonia — 3. Passagem do número às coisas — 4. Fundação do conceito de “cosmo”: o universo é “ordem”	
III. <i>A fé pitagórica: o homem, a sua alma e o seu destino</i>	87
IV. <i>Aporias estruturais do pitagorismo</i>	90
1. Aporias relativas a Deus e ao Divino — 2. Aporias relativas à alma	
<i>Quarta seção / Xenófanes e os eleatas</i>	
I. <i>Xenófanes</i>	97
1. A posição de Xenófanes com relação aos eleatas — 2. Crítica da concepção dos Deuses e destruição do pressuposto da religião tradicional — 3. Deus e Divino segundo Xenófanes — 4. A física xenofaneia — 5. Ideias morais	
II. <i>Parmênides</i>	106
1. As três vias da pesquisa — 2. A via da absoluta verdade — 3. A via do erro — 4. A terceira via: a explicação plausível dos fenômenos e a “doxa” parmenidiana — 5. Aporias estruturais da filosofia parmenidiana	
III. <i>Zenão de Eleia</i>	117
1. Nascimento da demonstração dialética — 2. Os argumentos dialéticos contra o movimento — 3. Os argumentos dialéticos contra a multiplicidade — 4. A importância de Zenão	
IV. <i>Melisso de Samos</i>	125
1. A sistematização do eleatismo — 2. Os atributos do ser e a sua dedução — 3. Eliminação da esfera da experiência e da “doxa”	
<i>Quinta seção / Os pluralistas e os físicos ecléticos</i>	

SUMÁRIO

I. <i>Empédocles</i>	133
1. Os quatro “elementos” — 2. O amor e o ódio — 3. A esfera e o cosmo — 4. O conhecimento — 5. A alma e o divino — 6. As aporias empedoclianias	
II. <i>Anaxágoras de Clazômenas</i>	143
1. As homeomerias — 2. A Inteligência divina — 3. Aporias de Anaxágoras	
III. <i>Os atomistas</i>	151
1. A descoberta dos átomos como princípio — 2. Átomos, movimento mecânico e necessidade — 3. O homem, a alma, o divino — 4. O conhecimento — 5. A ética democritiana	
IV. <i>Os físicos ecléticos</i>	164
1. O fenômeno do ecletismo físico e a involução da filosofia da natureza — 2. Diógenes de Apolônia e o seu significado histórico — 3. Arquelaus de Atenas	
Apêndice	
<i>O orfismo e a novidade da sua mensagem</i>	173
1. A literatura órfica que nos chegou e o seu valor — 2. A novidade de fundo do orfismo — 3. O orfismo e a crença na metempsicose — 4. O fim último da alma segundo o orfismo — 5. A teogonia órfica, o mito de Dionísio e os Titãs e a gênese da culpa original que a alma deve expiar — 6. As iniciações e as purificações órficas	